

A recepção inicial de Ciência e Comportamento Humano no Brasil

The early reception of Science and Human Behavior in Brazil

Rodrigo Lopes Miranda¹, Bruno Angelo Strapasson²

[1] Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) [2] Universidade Federal do Paraná (UFPR) | **Título abreviado:** Ciência e Comportamento Humano no Brasil | **Endereço para correspondência:** Av. Tamandaré, 6000. Jardim Seminario, Campo Grande/MS. CEP 79117-900 | **Email:** rlmiranda@ucdb.br | **doi:** org/10.18761/shb037023

Resumo: Este artigo historiciza aspectos da recepção e circulação da Análise do Comportamento no Brasil a partir da tradução do livro *Science and Human Behavior* (S&HB) em português brasileiro. Foram utilizadas como fontes textuais primárias biografias e autobiografias publicadas, trocas epistolares e entrevistas de personagens da referida história. Fontes secundárias também foram utilizadas. Nos Estados Unidos da América (EUA), uma nação com longa tradição de psicologia experimental, o S&HB foi desenvolvido como recurso didático, mas ficou conhecido e disseminado principalmente por sua exposição abrangente de uma ciência do comportamento humano. No Brasil, sua apropriação por meio da tradução, que ocorreu na primeira metade da década de 1960, ainda que também tivesse um fim didático, foi importante para ajudar a consolidar a importância da fundamentação experimental de uma ciência do comportamento no contexto de criação da nova profissão de psicólogo que se consolidava no país. S&HB foi um marco no desenvolvimento da Análise do Comportamento nos EUA e no Brasil, mas o processo de apropriação do livro no Brasil teve conformações próprias no contexto do nosso país.

Palavras-chave: História da Psicologia, História da Psicologia – Brasil, Tradução.

Abstract: This article historicizes the reception and circulation of Behavior Analysis in Brazil concerning the translation of the book *Science and Human Behavior* (S&HB) into Brazilian Portuguese. Published biographies and autobiographies, epistolary exchanges, and interviews with participants of the aforementioned history were used as primary textual sources. Secondary sources were also used. In the United States of America (USA), a nation with a long tradition of experimental psychology, S&HB was developed as a teaching resource. However, it became known and disseminated mainly for its comprehensive exposition of a science of human behavior. In Brazil, its appropriation through translation, which occurred in the first half of the 1960s, although it also had a didactic purpose, was influential in helping to consolidate the importance of the experimental foundation of a science of behavior in the context of creating the new Psychologist profession that was establishing itself in the country. S&HB was a milestone in the development of Behavior Analysis in the USA and Brazil. However, the process of appropriating the book in Brazil had its own configurations in the context of our country.

Keywords: History of Psychology, History of Psychology – Brazil, translation.

A História das Ciências, há algumas décadas, interessa-se pelos processos de circulação e recepção de objetos científicos (ver Raj, 2007; 2013; Roberts, 2009) e como tais objetos se conformaram a partir de realidades específicas. Entende-se por objetos científicos uma ampla gama de fenômenos que se tornaram alvo do escrutínio científico, e.g., gravidade, cultura, sonhos, átomos, dentre outros (Daston, 2000). Assim, pesquisas historiográficas têm indicado dois processos idiossincráticos, mas conectados: (1) os objetos científicos, as teorias a eles associadas, os instrumentos de medida, etc. foram conformados como “científicos” a partir de condições sócio-históricas características e (2) quando tais objetos – e seus associados – circularam ao redor do mundo, eles precisaram ser apropriados por pessoas em condições autóctones não-coincidentes com o cenário em que foram “descobertos.” Assim, atenta-se para o entendimento de que, assumindo-se que os objetos de interesse da ciência são os mesmos independentemente do seu local de observação – e.g., a gravidade segue sendo ela mesma no Brasil ou nos Estados Unidos da América (EUA) – as histórias da apropriação dos conceitos e objetos relacionados, sua circulação e potencial utilização são diferentes. Por exemplo, a energia nuclear como objeto científico tem histórias diferentes naqueles dois países, tais como Angra II (Brasil) e Projeto Manhattan (EUA). Esse modelo de compreensão, também tem se desenvolvido na História da Psicologia, no Brasil (Castelo Branco et al., 2016) e alhures (Cimino, 2006; Pickren, 2009).

Danziger (2003), em proposta similar a de Daston (2000), mas para o campo da História da Psicologia, explana a noção da história de objetos científicos da seguinte maneira: “The historical study of how domains of phenomena come to be constituted as such, and how they are transformed into objects of scientific scrutiny and manipulation, how they grow and gain in saliency, and how they change” (p.20). O autor, portanto, sinaliza que interessaria ao historiador da Psicologia como os objetos – agora psicológicos – se transformaram em fenômenos de interesse da Psicologia. Por exemplo, como a inteligência, o comportamento, a motivação, a personalidade, dentre outros, se transformaram em fenômenos delineados e estudados por diferentes matrizes de pensamento psicológi-

co (ver Danziger, 1997). Ao incorporar a atenção a processos de circulação e recepção à definição do autor, vê-se que a história dos objetos psicológicos seria diferente a depender das condições materiais nas quais eles foram produzidos e recepcionados. Ainda à título de ilustração, a “descoberta” do comportamento operante e sua relação com a caixa de condicionamento operante e os esquemas de reforçamento ali envolvidos, respondia a um cenário estadunidense de pesquisa sobre o comportamento (ver Skinner, 1956). Sua apropriação no Brasil, no terceiro quartil do século XX, se deu em um país com esperanças sobre o “novo” (Todorov, 1996) que foram suprimidas pelo estabelecimento de uma “modernização conservadora” (Motta, 2014) com a conformação da Ditadura Civil-Militar (1964-1985). Portanto, a recepção do objeto psicológico “comportamento” no país passou necessariamente por horizontes de interesses outros do que aqueles presentes no cenário estadunidense das décadas de 1950 e 1960. Isso implica, necessariamente, identificar maneiras pelas quais certa comunidade verbal – uma comunidade científica específica localizada temporal e geograficamente – se organizou para operar verbal e não-verbalmente em relação ao referido objeto.

Há alguns anos, tanto na América Latina (e.g., Ardila, 2016; Flores & Mateos, 2019;) quanto no Brasil (e.g., Cirino et al., 2012; Cirino et al., 2012; Souza Júnior et al., 2018), há estudos evidenciando tais condições locais de recepção e produção da Análise do Comportamento nas referidas regiões. Assim, tem-se compreendido como comunidades científicas identificadas como analítico-comportamentais em diferentes locais se organizaram e, para tanto, como se apropriam do “comportamento” como objeto psicológico. No que se refere ao Brasil, um conjunto sensível de produções (Guedes et al., 2006, 2008; Hunziker, 1998; Todorov, 2006; Todorov & Hanna, 2010) historiciza os primeiros anos deste processo, compreendendo a visita inicial de Fred Keller (1899-1996) à Universidade de São Paulo (USP) em 1961, a conformação da *gang*¹

1 *The gang* era o termo utilizado, sobretudo por Keller, para se referir ao grupo que se constituiu a partir de sua visita à USP entre 1961 e 1962. Para maiores informações, recomenda-se a leitura de Keller (2009).

conjuntamente com Carolina Bori (1924-2004), Maria Amélia Matos (1939-2005) e Rodolpho Azzi (1927-1993)² e os projetos a eles associados, sobretudo a criação do Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB) e o Sistema Personalizado de Ensino (PSI). Todavia, há outros componentes de tais histórias que permitem ampliar a compreensão sobre a história do campo no país que têm sido pouco explorados pela literatura especializada. Dentre eles, a recepção do livro *Science and Human Behavior* – S&HB (Skinner, 1953) e sua tradução por João Cláudio Todorov (1941-2021) e Rodolpho Azzi, publicada pela Universidade de Brasília em 1967, como *Ciência e Comportamento Humano* (CCH). Este é o objeto do presente texto, cujo objetivo é historicizar percursos do referido livro à luz do contexto geral de recepção da Análise do Comportamento no Brasil, entre 1961 e 1965. O recorte temporal segue as datações encontradas nas fontes primárias e secundárias consultadas que indicam o processo tendo ocorrido entre 1963 e 1965 entre USP e UnB (Todorov, 2006). Estima-se, ao final do texto, indicar que a produção do CCH é um exemplo do interesse dos brasileiros que na sua difusão da Análise do Comportamento em território nacional, bem como, em seu uso sistematizado no ensino de Psicologia. Ademais, mostra-se que a tradução de diferentes obras, mesmo que de maneira informal por aqueles brasileiros, configurou-se como estratégia nodal para a apropriação da Análise do Comportamento no país.

Recepcionando a Análise do Comportamento (1961-1962)

Colotla e Ribes-Iñesta (1981), atores no desenvolvimento da Análise do Comportamento na América Latina, sinalizam que o Brasil era país com a mais longa tradição analítico-comportamental, comparado a outros da região (e.g.,

2 Para maiores informações sobre tais brasileiros, recomenda-se o acesso virtual e gratuito à *Palgrave Biographical Encyclopedia of Psychology in Latin America* (Jacó-Vilela et al., 2020), disponível em: <https://link.springer.com/reference-work/10.1007/978-3-030-38726-6>.

Colômbia, Venezuela, Chile, Argentina, dentre outros), à época. Aquela “longa tradição” se referia aos contatos sistematizados que diversos brasileiros tiveram com Fred Keller quando de sua estadia na USP, no ano de 1961.

Como já foi abordado alhures (Akerá, 2017; Miranda et al., 2020), o cenário do convite a Keller no final dos anos 1950 e sua efetiva viagem ao Brasil em 1961 coincide com o quadro de “modernização” nacional vinculada ao fortalecimento de esperanças acerca do desenvolvimento científico nacional. Segundo Motta (2014), este desenvolvimento esteve atrelado ao estabelecimento e ao encorajamento da comunidade científica brasileira por meio dos intercâmbios com outros países e pelo investimento dos envolvidos com o empreendimento universitário. Por exemplo, diferentes agências de fomento, brasileiras e internacionais, promoviam esforços na formação de cientistas e na promoção da ciência por meio do investimento de dinheiro em *grants* e bolsas, no país. Nesse horizonte, situa-se o convite feito a Keller, entre o início de 1959 e o final de 1960, para que permanecesse na USP como professor convidado. O primeiro convite foi realizado por Myrthes Rodrigues do Prado (Guedes et al., 2006, 2008), brasileira que havia sido aluna de Keller na *Columbia University* entre 1952 e 1954. Após este primeiro contato, iniciou-se a comunicação entre Keller e Paulo Sawaya (1903-1995). Sawaya, era médico, professor de Fisiologia para o curso de graduação em Psicologia da USP e, também, Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL – USP) da Instituição.

Prado (1959), no convite à Keller, apresentou Sawaya como um professor de Fisiologia interessado no estabelecimento de laboratórios científicos e que, portanto, com a visita do estadunidense, encontraria espaço para criar um laboratório vinculado à Psicologia. Na troca de cartas entre Keller e Sawaya, ocorrida entre 1960 e 1961, há clara preocupação de ambos com livros-textos e equipamentos para a instalação de um laboratório de Psicologia Experimental. Neste cenário, por exemplo, vê-se Keller (1960), ao organizar a aquisição de tais equipamentos, explica-los para Sawaya, como se segue: “I have only investigated equipment which is principally useful in *demonstration and research*. This equipment will be quite versatile in function

and may be used with several species of animals, including humans” (p.1, itálico no original). Dessa forma, aqueles que futuramente seriam conhecidos no Brasil como “equipamentos americanos” (Matos, 1998) poderiam servir para demonstração dos conceitos operantes e, em seguida, para a pesquisa no campo. Todavia, se os brasileiros “desconheciam” tal perspectiva e, também, os aparatos de laboratório, seria necessário que Keller cumprisse inicialmente o papel de professor, ensinando aos brasileiros princípios básicos de Análise do Comportamento. Neste cenário, embora houvesse foco na apropriação do laboratório como recurso didático, o material textual seria indispensável para a transformação daqueles brasileiros em analistas do comportamento.

Keller ficou no Brasil ao longo do ano de 1961 durante sua licença sabática. *Principles of Psychology* (Keller & Schoenfeld, 1950), popularmente conhecido como K&S (Todorov, 1990), *The Analysis of Behavior: A Program for Self-Instruction* (Holland & Skinner, 1961) e, S&HB (Skinner, 1950) foram livros importantes nesse período. *Principles of Psychology*, parece ter sido livro de leitura obrigatória por aqueles que se aproximaram das aulas de Keller e, posteriormente, da *gang*. Todorov (1990), que futuramente traduziria S&HB, comenta sobre K&S: “It was literally *the* book [...] I first read the K&S before or after classes and in the lab, under the severe supervision of our lab monitors, Maria Amelia Matos and Dora Fix Ventura” (p.151, itálico do original). *The Analysis of Behavior* foi um dos livros trazidos por Keller para ensinar Análise do comportamento aos brasileiros (Keller, 1977) e rapidamente se tornou objeto de tradução para uso como recurso didático. S&HB é outra obra importante porque foi considerada uma das obras mais importantes, se não a mais importante, de Skinner (Pilgrim, 2003), teve um grande impacto em Keller (Skinner, 1983) e sua tradução iniciou também junto com os primeiros anos da Análise do Comportamento no Brasil.

Ao se considerar a produção da obra original de S&HB, por Skinner, nota-se que sua escrita se deu em uma de suas primeiras experiências didáticas para os cursos de graduação na *University of Minnesota* ainda na década de 1940 (Skinner, 1983). A dificuldade de encontrar um texto adequado para

uma disciplina sobre comportamento humano fez com que o autor se convencesse da necessidade de criar “a book for the educated laymen on the implications of a Science of behavior – with enough on such science at work to serve as na introductory text” (Skinner 1983, p. 44). O autor terminou a redação do livro em 1952, mas enfrentou dificuldades na publicação, dado seu formato pouco convencional para um livro didático – sem fotografias, curvas de aprendizagem, estatísticas, tabelas e gráficos –, mas eventualmente o livro foi publicado em 1953. Pilgrim (2003) em uma caracterização histórica do impacto do livro nos EUA sugere que a obra foi, de modo geral, bastante valorizada, inclusive no âmbito do ensino de Psicologia, por estabelecer uma forma consistente de se pensar uma ciência do comportamento sem se perder em aspectos mais circunstanciais relacionados a métodos, aparatos e técnicas específicas da Psicologia da época. Nesse contexto, em que a Psicologia Experimental estava bem consolidada e dominava muitos dos cenários do debate psicológico foi a abordagem coerente, mais ampla que as obras anteriores do autor e filosoficamente mais desenvolvida³ que colocou o S&HB como um marco na proposta Skinneriana e em sua disseminação (Pilgrim, 2003).

Assim, pode-se aventar que Keller, amigo pessoal de Skinner e a quem ele dedica o livro, teria ao menos três materiais básicos para a introdução dos brasileiros à Análise do Comportamento. Seu próprio livro, diretamente relacionado à proposta de uso do laboratório como recurso didático no ensino de Psicologia Experimental. O livro de ensino programado de Holland e Skinner (1961), utilizado em algumas de suas aulas na USP. E o S&HB (Skinner, 1953), cujo conteúdo é parcialmente similar ao K&S, mas que explora de modo mais sistemático diferentes propriedades do comportamento humano em sociedade, constituindo assim uma proposição mais abrangente do comportamento e das possibilidades de uma ciência com esse objeto.

Ao final de seu ano sabático, Keller voltou para os EUA, não sem antes iniciar trabalhos em colaboração com brasileiros: “before I left Brazil, two collaborative studies have been carried out. One

3 Sobre a inovação filosófica de S&HB ver Zuriff (2003) e Michael (2003).

provided, for English-speaking readers Portuguese equivalents of technical terms in reinforcement theory. The other was an experiment on delay of reinforcement” (Keller, 1975, p. 108)⁴. O primeiro trabalho mencionado, *Suggested Portuguese translations of expressions in operant conditioning*, é o que é relevante aqui. Foi publicado dois anos mais tarde (Azzi et al., 1963) e constituiu o primeiro esforço de tradução de termos técnicos em Análise do Comportamento e que posteriormente facilitou a tradução de S&HB por Todorov sob supervisão de Rodolpho Azzi (ver Todorov, 2003).

John Gilmour Sherman (1931-2006), um jovem doutor, também professor na *Columbia University* veio então ao Brasil para substituir Keller (2009). Sherman permaneceu na USP entre 1962 e 1963 com financiamento da Fundação Fullbright, tal qual Keller antes dele. Segundo Keller (1983): “dentro de pouco tempo era um paulista e membro influente do nosso pequeno grupo de professores e alunos que levavam a tocha da teoria do reforço no Brasil (p.51, grifo no original).” Ainda de acordo com Keller (1977): “suas aulas eram populares, seu laboratório prosperou, ele trabalhava bem com todos os colegas” (p. 135). Nesta mesma direção, em carta de Rodolpho pra Keller em 1962, lê-se: “Gil tem sido um pé de boi e, como o senhor, já ganhou o respeito do pessoal do Departamento de Fisiologia como ‘americano independente e inteligente’ ... como do senhor se diz que Gil é uma boa praça” (Azzi, 29 setembro, 1962a). Dessa maneira, mesmo na ausência de Keller, o grupo de brasileiros vinculados à Análise do Comportamento, na USP, continuava se organizando em torno do laboratório e, também, de sua apropriação como recurso de ensino. Tais investimentos em uma formação científica em Psicologia produziam efeitos tanto na atração de novos alunos quanto no campo da política universitária (Bori, 1998; Keller, 2001).

Acerca da atração de novos alunos, um dos fatores parece ter sido a habilidade didática de Sherman. Rachel Rodrigues Kerbauy (1934 – 2015), uma das alunas desse momento, descreve uma das aulas:

o Sherman deu uma aula mais linda que eu vi na minha vida. Foi uma aula de encadeamento, até hoje eu me emociono quando eu dou encadeamento. Ele foi treinando o rato e o rato fazendo as coisas, e ele dando a aula de acordo com o que o rato fazia na caixa. Você ia vendo a aula dele, o rato fazendo e ele dando a aula. A coisa mais linda! Porque você via aquele comportamento ser construído ali na sua frente e ele encadeando a aula com experimento que ele fez de demonstração (Kerbauy, comunicação pessoal, 20 junho, 2008)⁵.

Dessa forma, o contato com o modelo de ensino introduzido por Keller seguia encantando alunos e, ao mesmo tempo, a relação com Sherman também parecia ser prazerosa para a manutenção daquele grupo unido. Nesta direção, o estadunidense “boa praça” (Azzi, 29 setembro, 1962a) atraía a atenção dos colegas no Departamento e, ao mesmo tempo, criava condições de ensino-aprendizagem que cativava alunos que, dentro em pouco, se tornariam brasileiros analistas do comportamento (e.g., Kerbauy, Todorov).

No que se refere ao campo da política universitária, os impactos do trabalho da *gang* influenciaram o convite feito à Carolina Bori para organizar a instalação do Departamento de Psicologia quando da criação da UnB. Anísio Spínola Teixeira (1900 – 1971) – à frente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - convidou Darcy Ribeiro (1922 – 1997) para organização da UnB e este, por sua vez, convidou Carolina Bori para capitanear a instalação de um Departamento de Psicologia no Instituto de Ciências Humanas que se idealizava para a instituição (Bori, 1962a). Nesse cenário, Carolina convidou Keller, Sherman e Rodolpho para compor o grupo de professores responsáveis pela instalação deste Departamento que contaria, também, com um curso de graduação em Psicologia (Guedes et al., 2006, 2008). No plano de organização encaminhado por esse grupo a Darcy Ribeiro, dois elemen-

4 O segundo estudo mencionado por Keller é o de Azzi et al. (1964).

5 As memórias de pessoas identificadas como “comunicação pessoal” fazem parte das entrevistas realizadas pelo primeiro autor quando de sua pesquisa de Mestrado, autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo Parecer ETIC No. 590/08. Maiores informações, ver Miranda (2010).

tos chamam atenção (Bori, 1962b). Primeiramente, de maneira geral, o plano de organização do curso diz que o caráter experimental deve ser adotado como critério mínimo para seu funcionamento. Em segundo lugar, há o indicativo de compra de instrumentos e livros vinculados à Análise do Comportamento e, mais especificamente, caixas de Skinner e o K&S. Ou seja, a experimentação aparecia como ponto indispensável da formação científica, quer seja o aluno um futuro cientista ou um profissional e, além disso, essa formação seria possível, dentre outros, pelo laboratório didático de Análise do Comportamento e seus livros.

Circulando a Análise do Comportamento (1962-1965)

Este momento de transição entre a experiência da USP e a migração para a UnB é importante para compreensão da apropriação e tradução do S&HB. Ainda na primeira instituição, há vários indicativos de que o grupo agora vinculado à Carolina Bori e Rodolpho Azzi estavam envolvidos com diferentes traduções. Azzi (21 dezembro, 1961), em carta endereçada a Keller, comunica: “A tradução do Hamilton Program está começando e a do Holland-Skinner está no set 14” (s.p.). Alguns meses depois, Azzi (19 março, 1962b), sinaliza para Keller novidades tanto sobre os dois projetos anteriores quanto sobre a tradução de K&S:

The translations are progressing, but we are thinking on concentrating on Holland-Skinner and leaving the Hamilton Program out for the moment [...]. Also they [Editora Herder] have bought the right for K&S and Carolina [Bori] wants me to translate it (s.p.)

No que tange à tradução do K&S, Rodolpho informava frequentemente sobre o andamento à Keller, como, por exemplo, “The notes for K&S1962 [sic] are excellent. Please tell prof. Schoenfeld that we are very glad for his interest on our translation” (Azzi, 10 maio, 1962c) e “K&S translation is on the way. Carolina [Bori] and I signed a contract with Editora Herder” (Azzi, 2 junho, 1962d). A referida versão em português brasileiro foi efetivamente

publicada em 1966, cuja tradução aparece à cargo de Carolina Bori e Rodolpho Azzi. *The Analysis of Behavior* (Holland & Skinner, 1961) foi publicada em português-brasileiro em 1969, pela Editora da Universidade de São Paulo, também com tradução de Carolina Bori e Rodolpho Azzi, mas essa tradução já circulava desde pelo menos 1964 nos cursos da UnB (Bori, 1974). Vale ressaltar, inclusive, que a apropriação desta obra pela via da tradução fez-se presente não somente na USP. Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no mesmo período, houve tradução informal do A Análise do Comportamento por Ione Scarpelli Pereira, professora da Psicologia da instituição (Souza Júnior et al., 2018).

Verter os principais textos da área em português brasileiro poderia facilitar a compreensão do material, haja visto que não necessariamente aqueles brasileiros fossem versados no inglês. Por exemplo, Todorov (2006), se referindo ao texto mencionado, diz: “The translation of articles and books was initiated with a preliminary work, that of translating basic operant terminology” (p.31). O mesmo autor, ainda comenta: “By that time I could read English, but I was ‘illiterate’ in spoken English” (Todorov, 1996, p.6). Esse conjunto de comentários de Todorov, um dos tradutores do S&HB, auxilia a compor a hipótese ora apresentada: traduzir os textos seria parte das atividades de apropriação dos conceitos necessários ao manejo do objeto “comportamento” como analista do comportamento. Ao mesmo tempo, permitiria maior circulação do material, considerando-se as habilidades idiomáticas dos brasileiros.

Em segundo lugar, parece oportuno lembrar um cenário ampliado da Psicologia brasileira em que Carolina Bori atuava: o delineamento do currículo mínimo para a formação do psicólogo, aprovada em 1962 (ver Conselho Federal de Educação [CFE], 1962). Desde o final da década de 1950 havia discussões em diferentes coletivos de psicólogos brasileiros, bem como na esfera política, sobre a regulamentação da profissão de psicólogo e sobre sua formação. Em 1962, após anos de debate, foi promulgada a Lei No. 4.119 que versa sobre tais aspectos e, concomitantemente, foi aprovado o Parecer No. 403 que estabelecia o currículo mínimo. Neste documento observa-se que Psicologia Experimental

aparecia como um dos conteúdos fundamentais da formação e que “[serviria] de apoio para o treinamento de estudantes no campo da experimentação” (CFE, 1962, s.p.). Ainda no mesmo documento, lê-se: “A Psicologia Geral e Experimental, como análise dos processos fundamentais do comportamento (cognição, motivação e aprendizagem), servirá de apoio para o treinamento do estudante no campo da experimentação.” Portanto, parece plausível supor que o estabelecimento do modelo de Psicologia Experimental mediante apropriação do laboratório de Análise do Comportamento e, conseqüentemente, de materiais didáticos para acompanhá-lo, seria uma estratégia da *gang*. Assim, mais do que um encantamento com a teoria (e.g., Matos, 1998), pode-se observar uma estratégia de política científica demandada no período (ver Motta, 2014) e que se encaixaria no perfil de parte daquelas personagens. Mais especificamente, Carolina Bori e seu investimento no desenvolvimento da ciência nacional (Cândido, 2014). É a partir deste cenário que verter S&HB em CCH se tornaria um mecanismo de apropriação eficiente: (1) permitiria que os brasileiros tivessem acesso facilitado à Análise do Comportamento, em idioma pátrio; (2) possibilitaria a produção de materiais didáticos de apoio à formação “fundamental” dos futuros psicólogos, formação recém institucionalizada; e (3) comporia o modelo de ensino prático difundido pela *gang* (ver Keller et al., 1964).

Retomando o relato de Todorov (1996) sobre o processo de tradução do S&HB, vê-se

I was the best student as far as the rat’s behavior was concerned. I had an intimate relation with my rat. We understood each other. Actually, I was invited to form the group that was going to Brasília because of my rat’s behavior (p.8).

Em direção similar, em carta de Azzi para Keller em 1962 apresentando querelas quanto a ida à Brasília, lê-se: “Há um rapaz que talvez seja bom, as meninas devem se lembrar do João Cláudio, mas é bem possível que ele também queira ir para Brasília” (Azzi, 18 novembro, 1962e). Assim, as fontes sugerem que talvez pelo (i) desempenho de Todorov nas disciplinas com Sherman e (ii) seu encantamento pela Análise do Comportamento a

partir de tal contato (ver Todorov, 1990), ele seria lembrando para compor o grupo que iria para a UnB. Neste cenário, de aparente confiança, mesmo com seu desconhecimento de “spoken English” (Todorov, 1996), ele foi convidado para, conjuntamente com Azzi, traduzir a obra de Skinner. Pelos relatos de Todorov (2006), a tradução ocorreu entre seus momentos finais da USP, ainda como graduando e, posteriormente, na UnB conjuntamente com a *gang*. A tradução teria sido concluída entre o final de 1964 e o início de 1965 já que ele precisaria concluir seu Mestrado para mudar-se para os EUA, afim de iniciar seu doutoramento na *Arizona State University* (Todorov & Hanna, 2010). Vale lembrar, também, que o transcurso entre aqueles dois anos foi conturbado para a vida brasileira, dada a eclosão do golpe civil-militar que estabeleceria uma Ditadura de 21 anos. Este golpe impactou as universidades brasileiras e, especialmente a UnB, situada na capital do país. Segundo a Comissão Nacional da Verdade (CNV)⁶, há registro de que entre 800 e 1000 professores universitários foram perseguidos durante aqueles anos e, dentre eles Carolina Bori e Rodolpho Azzi que, há época, estavam em Brasília. Neste momento, iniciou-se a migração daqueles analistas do comportamento para diferentes lugares do Brasil, movimento conhecido como “diáspora da Análise do Comportamento” (Guedes et al., 2006; 2008). Ou seja, houve movimentação de pessoas para Belém (Pará – PA), Campinas (São Paulo – SP), Londrina (Paraná – PR), dentre outros estados e cidades.

Neste fluxo de analistas do comportamento que migravam de Brasília para diferentes locais do Brasil, notam-se percursos do CCH na trajetória de diferentes personagens. Não é fortuita, neste momento, a mudança da referência a obra original em inglês para a referência à tradução brasileira: embora as fontes primárias consultadas sejam de número restrito, elas sugerem que a versão traduzida, eventualmente mimeografada, era aquela que circularia em diferentes espaços pelos quais a Análise do Comportamento caminharia. Vê-se, por exemplo, Luiz Otávio de Seixas Queiroz (1938-2003) foi uma

6 Disponível em: http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=571. Acesso em 30 set., 2023.

dessas pessoas que, após a experiência da UnB, migrou para Campinas, onde tornou-se professor na Pontifícia Universidade Católica (PUC-Campinas). Ali, um de seus alunos, Hélio José Guilhardi, rememora: “Aos poucos, eu me impregnava de Análise do Comportamento [...] Por essa época só tinha acesso, além dos livros citados (K-S e H-S) ao *Ciência e Comportamento Humano* (Skinner, 1953/1967), que havia sido traduzido pelos professores João Claudio e Rodolpho, disponível na forma mimeografada” (Guilhardi, 2021, p.190). Em direção similar, outra aluna de Luiz Otávio, Jaide Regra, diz: “Fundamentados nas leituras de Skinner (1953, 1974) aprendemos que o terapeuta deveria desenvolver habilidades para identificar todas as possíveis variáveis controladoras, que governavam um ou mais comportamentos-alvo” (Regra, 2021, p. 105).

Ainda no estado de São Paulo, em Ribeirão Preto, havia a utilização do material pela atuação de Luiz Marcellino de Oliveira (1939-2008) que, assim como Luiz Otávio, havia estudado com a *gang* na UnB. Sobre o uso do CCH na USP de Ribeirão Preto, Vera Regina Lignelli Otero sinaliza:

No final do propedêutico fui convidada, juntamente com outros colegas, por Luiz Marcellino de Oliveira, para ser monitora da disciplina de Psicologia Experimental para os alunos da próxima turma. Começava uma fase de aprofundamento de estudo dos livros *Ciência e Comportamento Humano* e *A Análise do Comportamento*, dentre outros. (Otero, 2022, p. 21)

Na mesma cidade, mas a partir da atuação de Todorov na instituição, Antônio Bento de Moraes registra:

Logo em seguida fui para Ribeirão Preto participar de um curso que o João Claudio Todorov ofereceu aos residentes em Psiquiatria do Departamento. A bibliografia básica era *Ciência e Comportamento Humano*, de B. F. Skinner (1967), tradução de João Claudio Todorov e Rodolpho Azzi ... [inclusive] minha primeira leitura de *Ciência e Comportamento Humano* não foi amena; enrosquei nos detalhes antes de apreender o conjunto das informações ali contidas. (Moraes, 2021, p. 66).

Outro exemplo, agora no Paraná, especificamente em Londrina, Ana Lucia Alcântara de Oliveira Ulian rememora:

Discutíamos muito e tivemos a sorte de ter uma professora que nos ensinou a ler e entender o grande mentor do Behaviorismo Radical, B. F. Skinner. Erika [Wrobel], foi essa professora que se sentava com a gente no gramado do campus e nos explicava, frase por frase, capítulo por capítulo de *Ciência e Comportamento Humano*. (Ulian, 2022, p. 108)

Esse conjunto de relatos, registrados na autobiografia de diferentes personagens brasileiros da Análise do Comportamento, indica o CCH como vetor de circulação da área e seu papel no ensino de Psicologia. Inclusive, a referida obra irá aparecer, futuramente, como bibliografia em outros materiais brasileiros vinculados à Análise do Comportamento. Por exemplo, o manual *Análise Experimental do Comportamento: Exercícios de laboratório* (Kerbauy, 1970) que foi utilizado em diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), no país (e.g., *Sedes Sapientiae*, UFMG, etc.).

Dessa maneira, as fontes consultadas sugerem que a circulação do CCH cumpriu duplo papel. Primeiramente, ele apresentou-se como material recorrente na formação de uma geração de analistas do comportamento que se vinculavam à *gang* em anos posteriores às ocorrências da USP e da UnB. Ou seja, quando os diferentes personagens vinculados à Análise do Comportamento se dispersaram por diferentes estados e cidades do país, o material se tornou referência básica na atuação daquelas pessoas quando envolvidos em atividades didáticas. Em segundo lugar, diretamente vinculada a esta primeira, nota-se o papel da obra traduzida na formação em Psicologia que se popularizaria no Brasil a partir da regulamentação da profissão e da formação, em 1962. Assim, a circulação do CCH também fez parte do cenário de produção de materiais em português-brasileiro que poderiam ser usados no ensino de Psicologia, mesmo que os estudantes, posteriormente, não se vinculassem à área.

Considerações Finais

Tanto nos EUA quanto do Brasil, o livro S&HB foi central na formação de diversas gerações de analistas do comportamento durante o século passado. Sua amplitude, consistência e clareza na apresentação de um sistema psicológico convenceu muitos a abordar os fenômenos comportamentais de uma nova forma. Entretanto, enquanto nos EUA a obra ganhou reconhecimento como uma abordagem do comportamento em um sistema organizado, claro e consistente; no Brasil, ela ajudou a estruturar o âmbito da psicologia experimental, inclusive na relação com formação para a nova profissão que se estruturava no país.

Referências

- Akera, A. (2017). Bringing radical behaviorism to revolutionary Brazil and back: Fred Keller's Personalized System of Instruction and Cold War engineering education. *Journal of the History of the Behavioral Sciences*, 53(4), 364–382. <https://doi.org/10.1002/jhbs.21871>
- Ardila, R. (2016). El estudio del comportamiento y sus vicissitudes en la América situada al sur del Río Grande. In R. E. Marcondes (Org.), *Historia Local de la Psicología* (pp. 145-158). Ediciones Universidad Santo Tomás.
- Azzi, R. (1961, dezembro 21). [Carta para Fred Keller] University of New Hampshire, Fred S. Keller Papers, 1920-1995. (Series 1, Correspondence 1922–1995, Subseries B – to Keller – box 5 folder 23, Rodolpho Azzi, 1961-1993), Durham, NH.
- Azzi, R. (1962a, setembro 29). [Carta para Fred Keller] University of New Hampshire, Fred S. Keller Papers, 1920-1995. (Series 1, Correspondence 1922–1995, Subseries B – to Keller – box 5 folder 23, Rodolpho Azzi, 1961-1993), Durham, NH.
- Azzi, R. (1962b, março 19). [Carta para Fred Keller] University of New Hampshire, Fred S. Keller Papers, 1920-1995. (Series 1, Correspondence 1922–1995, Subseries B – to Keller – box 5 folder 23, Rodolpho Azzi, 1961-1993), Durham, NH.
- Azzi, R. (1962c, maio 10). [Carta para Fred Keller] University of New Hampshire, Fred S. Keller Papers, 1920-1995. (Series 1, Correspondence 1922–1995, Subseries B – to Keller – box 5 folder 23, Rodolpho Azzi, 1961-1993), Durham, NH.
- Azzi, R. (1962d, junho 2). [Carta para Fred Keller] University of New Hampshire, Fred S. Keller Papers, 1920-1995. (Series 1, Correspondence 1922–1995, Subseries B – to Keller – box 5 folder 23, Rodolpho Azzi, 1961-1993), Durham, NH.
- Azzi, R. (1962e, novembro 18). [Carta para Fred Keller] University of New Hampshire, Fred S. Keller Papers, 1920-1995. (Series 1, Correspondence 1922–1995, Subseries B – to Keller – box 5 folder 23, Rodolpho Azzi, 1961-1993), Durham, NH.
- Azzi, R., Rocha e Silva, M. I., Bori, C. M., Fix, D. S. R., & Keller, F. S. (1963). Suggested Portuguese translations of expressions in operant conditioning. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 6, 91–94.
- Azzi, R., Fix, D. S. R., Keller, F. S., & Silva, M. I. R. e. (1964). Exteroceptive control of response under delayed reinforcement. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 7(2), 159–162. <https://doi.org/10.1901/jeab.1964.7-159>
- Bori, C. M. (1962a, junho 27). [Carta para Frances Keller e Fred S. Keller] University of New Hampshire, Fred S. Keller Papers, 1920-1995. (Series 1, Correspondence 1922–1995, Subseries B – to Keller – box 6 folder 13), Durham, NH.
- Bori, C. M. (1962b, novembro 5). [Carta para Darcy Ribeiro] University of New Hampshire, Fred S. Keller Papers, 1920-1995. (Series 1, Correspondence 1922-1995, Subseries B – to Keller – box 6, folder 13), Durham, NH.
- Bori, C. M. (1974). Developments in Brazil. In F. S. Keller & J. G. Sherman (Eds.) *The Keller plan handbook*. W. A. Benjamin.
- Bori, C. M. (1998). Entrevista concedida a Maria Amélia Matos (Instituto de Psicologia, USP) e Vera Rita da Costa (Ciência Hoje). In V. M. Carvalho & V. R. Costa (Orgs), *Cientistas do Brasil: Depoimentos* (pp. 781–794). Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.
- Cândido, G.V. (2014). *O desenvolvimento de uma cultura científica no Brasil: Contribuições de*

- Carolina Martuscelli Bori. Tese não publicada. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil.
- Castelo Branco, P. C.; Rota Jr., C.; Miranda R. L. & Cirino, S. D. (2016). Recepção e circulação de objetos psicológicos: Implicações para pesquisas em História da Psicologia. In: R. M. Assis & S. P. Perez (Eds.). *História da Psicologia: Tendências contemporâneas* (p. 31–49). Artesã.
- Cimino, G. (2006). Introduction: A comparative history of the birth of “scientific” psychology. *Physis—Rivista Internazionale di Storia della Scienza*, XLIII, 1–30.
- Conselho Federal de Educação [CFE] (1962). Rep. No. 403, at para. 5. Acessado em <http://abepsi.org.br/wp-content/uploads/2011/07/1962-parecer403de19621.pdf>
- Cirino, S. D.; Miranda, R. L.; & Cruz, R. N. (2012). The beginnings of behavior analysis laboratories in Brazil: A pedagogical view. *History of Psychology*, 15, 263-272. doi: 10.1037/a0026306
- Cirino, S. D.; Miranda, R. L.; & Souza Júnior, E. J. (2012). The laboratory of experimental psychology: Establishing a psychological community at a Brazilian University. *Revista Interamericana de Psicologia*, 46, 609-616.
- Colotla, V. A. & Iñesta, E. R. (1981). Behavior Analysis in Latin America: A historical overview. *Spanish-Language Psychology*, 1, 121-136.
- Danziger, K. (1997). *Naming the mind: How psychology found its language*. Sage.
- Danziger, K. (2003). Where theory, history and philosophy meet: The biography of psychological objects (pp. 19-33). In D.B. Hill & M.J. Kral (Eds.), *About psychology: Essays at the crossroads of history, theory and philosophy*. SUNY Press.
- Daston, L. (Ed.) (2000). *Biographies of Scientific Objects*. University of Chicago Press.
- Flores, C. & Mateos, R. (Eds.) (2019). *Recuento histórico del análisis de la conducta*. Universidad de Guadalajara.
- Guedes, M. C.; Candido, G.; Beloto, A. C.; Giolo, J.; Vieira, M.; Matheus, N.; Milguel, R. & Gurgel, T. V. (2008). A introdução da Análise do Comportamento no Brasil: Vicissitudes. *Behaviors*, 12, 41-57.
- Guedes, M.C.; Queiroz, A. B.; Campos, A. C. H. F.; Fonai, A. C. V.; SILVA, A. P. O.; Sampaio, A. A. S.; Lacerda, D. F.; Pereira, J. M. C.; Vedova, J. O.; Araujo, S. L.; Guimaraes, T. A. & Pinto, V. J. C. (2006). Institucionalização da análise do comportamento no Brasil: Uma perspectiva histórica. *Behaviors*, 10, 17-29.
- Holland, J. G., & Skinner, B. F. (1961). *The analysis of behavior: A Program for self-instruction*. McGraw-Hill.
- Hunziker, M. H. L. (1998). Notes on behavior analysis in Brazil. *Mexican Journal of Behavior Analysis*, 24(3), 353-358.
- Jacó-Vilela, A. M.; Klappenbach, H.; & Ardila, R. (Eds.) (2020). *The Palgrave Biographical Encyclopedia of Psychology in Latin America*. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-38726-6>
- Keller, F. S. (1960, dezembro 29). [Carta para Paulo Sawaya] University of New Hampshire, Fred S. Keller Papers, 1920-1995. (Series 1, Correspondence 1922–1995, Subseries A – by Keller – box 3 folder 21), Durham, NH.
- Keller, F. S. (1975). On my “experience in Brasil”. *Boletim de Psicologia*, 26, 105-110.
- Keller, F. S. (1983). *Aprendendo a ensinar: Memórias de um professor universitário* (R. Azzi & M. T. A. Silva, Trans). EDICON.
- Keller, F. S. (2001). O que aconteceu ao Plano Brasília nos Estados Unidos? In H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. P. Queiroz, & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição: Expondo a variabilidade* (V. 8, pp. 462–469). Santo André.
- Keller, F. S. (2009). *At my own pace: The autobiography of Fred S. Keller*. Sloan Publishing.
- Keller, F. S.; & Schoenfeld, W. N. (1950). *Principles of Psychology*. Appleton-Century-Crofts, Inc.
- Keller, F. S.; Bori, C. M.; & Azzi, R. (1964). Um curso moderno de Psicologia. *Ciência e Cultura*, 16, 397-399.
- Keller, F. S. (1977). As international venture in behavior modification. (pp. 131-144). In F. S. Keller (Ed.) *Summers and sabbaticals: Selected papers on psychology and education*. Research Press Company.
- Kerbaui, R. R. (1970). Análise experimental do comportamento: Exercícios de laboratórios com pombos. s.e.
- Matos, M. A. (1998). Contingências para a Análise do Comportamento no Brasil. *Psicologia*, 9, 89-100.

- Michael, J. (2003). Science and Human Behavior: A tutorial in Behavior Analysis. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 80(3), 231-238. <https://doi.org/10.1901/jeab.2003.80-321>
- Miranda, R.L. (2010). *Laboratórios de Análise do Comportamento no Brasil: Percursos na UFMG na década de 1970* (Dissertação de mestrado). UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Moraes, A. B. A. (2021). Da odontologia à análise do comportamento (pp. 57-98). Em B. A. Strapasson, A. Dittrich, & R. N. Cruz (Orgs.). *História da Análise do Comportamento no Brasil em autobiografias* (vol. 1). Editora UFPR.
- Motta, R. P. S. (2014). *As universidades e o regime militar: Cultura política brasileira e modernização autoritária*. Zahar Editora.
- Otero, V. R. L. (2022). Da vontade de ajudar as pessoas à análise do comportamento (pp.19-46). Em B. A. Strapasson, A. Dittrich, & R. N. Cruz (Orgs.). *História da Análise do Comportamento no Brasil em autobiografias* (vol. 2). Editora UFPR.
- Prado, M. R. (1959, outubro 4). [Carta para Fred S. Keller] University of New Hampshire, Fred S. Keller Papers, 1920-1995. (Series 1, Correspondence 1922-1995, Subseries B – to Keller – box 8 folder 7), Durham, NH.
- Pickren, W. E. (2009). Indigenization and the history of Psychology. *Psychological Studies*, 54, 87-95. <https://doi.org/10.1007/s12646-009-0012-7>
- Pilgrim, C. (2003). Science and human behavior at fifty. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 80(3), 329-340. <https://doi.org/10.1901/jeab.2003.80-329>
- Raj, K. (2007). *Relocating Modern Science: Circulation and the construction of knowledge in South Asia and Europe, 1650-1900*. Palgrave Macmillan Edition.
- Raj, K. (2013). Beyond postcolonialism ... and postpositivism: Circulation and the global History of Science. *Isis*, 104, 337-347.
- Roberts, L. (2009). Situating science in global history: Local exchanges and networks of circulation. *Itinerario*, 33, 9-30. doi:10.1017/S0165115300002680
- Skinner, B. F. (1953). *Science and human behavior*. Macmillan.
- Skinner, B. F. (1956). A case history in scientific method. *American Psychologist*, 11(5), 221-233. <https://doi.org/10.1037/h0047662>
- Skinner, B. F. (1957). *Verbal behavior*. Appleton-Century-Crofts.
- Skinner, B. F. (1983). *A matter of consequences*. Alfred A. Knopf.
- Souza Júnior, E. J., Miranda, R. L., & Cirino, S. D. (2018). A recepção da instrução programada como abordagem da análise do comportamento no Brasil nos anos 1960 e 1970. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 25(2), 449-467.
- Todorov, J. C. (1990). The K&S in Brazil. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 54, 151-152.
- Todorov, J. C. (1996). Goodbye teacher, goodbye old friend. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 66(1), 7-9. <https://doi.org/10.1901/jeab.1996.66-7>
- Todorov, J. C. (2003). Science and Human Behavior translated into Portuguese: Ciência e Comportamento Humano. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 80(3), 341-343.
- Todorov, J. C. (2006). Behavior analysis in Brazil. *Avances em Psicología Latinoamericana*, 24, 29-36.
- Todorov, J. C., & Hanna, E. S. (2010). Análise do Comportamento no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26, 143-153. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500013>
- Ulian, A. L. A. O. (2022). Variando e aprendendo (pp.107-126). Em B. A. Strapasson, A. Dittrich, & R. N. Cruz (Orgs.). *História da Análise do Comportamento no Brasil em autobiografias* (vol. 3). Juruá.
- Zuriff, G. (2003). Science and Human Behavior, dualism, and conceptual modification. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 80(3), 345-352. <https://doi.org/10.1901/jeab.2003.80-345>

Histórico do Artigo

Data do convite: 01/06/2023

Recebido em: 10/11/2023